

Parte 2
Biologia Pelo Que É
A Biologia Corpo-Alma e a Substância da Vida
Dr. Stefan Lanka
21 Janeiro 2022

(tradução das legendas em inglês do [video](#))

0:00 – Grato aos organizadores e a todos nos bastidores que tornaram possível falar aqui. Na Parte I vimos como a "biologia não é", de onde veio o conceito na História, porque acreditamos em portadores de defeitos materiais dos professores dos Humores clássicos, e derivados de veneno de doença (veneno em latim – vírus) e, claro, a mudança para o que o veneno de doença se tornou - um vírus perigoso, agora uma plethora de vírus. Ouvimos a teoria celular da vida postulada em 1858, sem absolutamente nenhuma prova, de que toda a vida tem origem numa célula e todos os venenos de doença são produzidos por uma célula que depois se acumulam subitamente e que 'apanhamos' quando eles deixam a célula. No caso de um corona, veio de morcegos, saltou para os humanos no mercado de peixe em Wuhan e depois sofreu uma mutação, por isso é mais fraco. Depois os virologistas aperceberam-se de que os números não funcionam. Demasiadas contradições. Então depois disseram que o vírus se tornou inofensivo e a seguir chamaram-lhe Omicron, e multiplica-se como o diabo mas não faz nada, resultando em todos ficarem imunes e declarando o fim da pandemia. Primeiro em Espanha, depois na Dinamarca, agora recentemente na República Checa, Grã-Bretanha, em todo o lado, acabou-se o corona. Para compreender melhor como este conceito foi estabelecido e também como a teoria celular da vida está errada, posso descontruí-la para que tenhamos uma melhor explicação da vida. E aí está ela. Quero que a imaginem para que nos devolva a confiança na vida e acima de tudo nos mostre como a biologia realmente é – que não há ali malícia, apenas uma simbiose para tudo por igual, o que naturalmente leva a uma ausência de agressão. Essa tem sido uma missão para nós humanos ao longo de muito tempo. Para tentar evitar a agressão para que não tenhamos violência, nem guerra, nem bem/mal aos quais o nosso pensamento puramente material da vida nos forçou.

3:14 – O modelo actual de uma célula é algo parecido com isto. Temos um interior cheio de água rodeado por uma membrana com capacidades de transporte em vários locais. Há um retículo para a comunicação. No meio, o núcleo celular é rodeado por estes aparelhos dos quais surgem proteínas. Curiosamente, estes pequenos pontos, as ribossomas (de rib – costela) fundiram-se da mitologia à teoria de que a informação genética está nas proteínas. Mas há muitos tecidos (os chamados tipos celulares) que não têm núcleo, como as células musculares. Toda esta estrutura é uma construção teórica que na realidade não existe. A partir dos anos 1970s, este cientista e os seus colegas trabalharam nesta área – Harold Hillman. Procurem pequenos filmes bonitos na Internet mostrando tecido vivo que gira no núcleo enquanto tudo à sua volta permanece estático, provando assim que não pode ser como eles o retrataram. Todos os jornalistas de então escreveram 'He rocks the boat' (Ele causa agitação). Eu pensei: 'Sim, isso vai causar clamor, todo o modelo celular está errado'. Pensamos em

células para tudo, em todas as nossas teorias de doença, pensamos em células, e está errado. Foi o que Virchow pensou - essas interpretações são falsas. Harold Hillman mostra em análises dos micrógrafos electrónicos que a espessura da membrana que envolve as nossas células devia aparecer maior se eu cortar a célula mais abaixo ou mesmo no polo, mas verificamos que a largura é a mesma em todo o lado. Isso não pode ser. A matemática e a geometria refutam isto. Também a suposição de que as células têm de bombear iões para restaurar o equilíbrio iónico para o fluxo de corrente, tal nunca foi visto em nenhum micrógrafo electrónico. Todos os receptores a que os vírus se deveriam ligar com as suas 'proteínas de espião', os receptores ACE2 que ninguém jamais viu, são todos modelos, imaginações, para justificar uma teoria de comunicação que é de facto regulação. Só tem lugar num modelo que é incorrecto e que foi inventado em 1858 por Virchow. Na realidade, os nossos tecidos (tridimensionais) têm um núcleo que flui livremente. Lembrem-se da Parte I, daquele importante artigo do Der Zeit de 12/6 2008 "[Genome in Dissolution](#)", encontrem-no na Internet. Aí verão que a genética desistiu da ideia de uma substância hereditária estável (cromossoma) que não muda. Mas descobriram que o ácido nucleico é diferente em cada núcleo e que os núcleos se movem livremente e que existem bordas nos tecidos. Na medula óssea há uma separação que se vê como glóbulos brancos e estas são as únicas células que realmente existem, o resto está bloqueado no tecido. Como já disse, a partir de 1850 a teoria dos Humores foi desmentida quando descobriram que cada órgão consiste em três camadas de tecido chamadas camada germinal interna, camada germinal externa, camada germinal intermédia e se uma muda, num chamado estado de doença e esta mudança não se difunde para os lados, não pode haver toxina de doença. Esta foi uma das muitas provas de que a teoria das toxinas de doença não correspondia ao quadro da doença ou da metástase cancerígena. Todas estas são coisas que há muito têm sido desmentidas, mas ainda prevalecem porque ainda estamos numa explicação materialista da vida e quaisquer outras explicações são suprimidas.

8:03 – Refiro-me a um artigo no Der Spiegel de 1977 "Cancer, Disease Of The Soul" (Cancro, Doença da Alma) onde se afirmava 'Os Psicossomáticos Internacionais descobriram que as pessoas ficam doentes quando não conseguem resolver um trauma'. Mas porque é que uma pessoa é afectada na mente mas noutra na barriga e outra no coração, outra nos ossos? Não conseguiam resolver o problema. Examinaram todos os parâmetros materiais. Nada se correlacionava. Entretanto, dissolveram-se parcialmente. Outra coisa que descobriram foi que há casos em todo o mundo de pessoas com diagnósticos que nunca deveriam ter sobrevivido e situações em que todos disseram 'Nem pensar! Vão morrer', mas que sararam completamente e concluíram que nenhum médico deveria dar a ninguém uma 'sentença de morte', porque é outro trauma que não pode ser resolvido. Pela primeira vez em 2500 anos, este homem redescobriu a biologia corpo-alma perdida e é na realidade o primeiro em 2500 anos a retirar completamente o 'mal' da medicina e a deixar de chamar às doenças 'enfermidades' mas sim "programas especiais biológicos significativos". Redescobriu a biologia do corpo-alma a partir da fundação científica construída por Platão, cujo professor foi Sócrates. Gostaria de voltar a este livro de Seamus O'Mahony, *Can Medicine Be Cured?* (A Medicina Pode ser Curada) Não. A medicina está quebrada. Só uma guerra ou um desastre humanitário pode restaurá-la. Cinco vezes ele faz uma declaração de fé como "as vacinações ajudaram, os antibióticos ajudaram", mas na página 262 chega à espantosa conclusão de que afinal existem 2 sistemas médicos: 1 onde os sintomas são suprimidos com medicamentos para que possamos regressar rapidamente ao trabalho (Platão) e 1 que tem o nome de Panacea, a filha de Asclepius, e aí encontrei a mais bela definição de saúde que alguma vez ouvi: "Saúde é harmonia dentro de

mim, com o que me rodeia". E O'Mahoney escreve "este segundo sistema de medicina nunca teve hipóteses".

Então este conhecimento estava lá e ele [Dr. Hammer] redescobriu-o. Como é que ele o fez? O filho dele morreu. Ele desenvolveu cancro testicular e perguntou a outros pacientes com o mesmo diagnóstico se também tinham perdido um filho, eles choraram e perguntaram-lhe como é que ele sabia. 'Sim, também me aconteceu a mim'. A seguir ele vai à Siemens e faz uma tomografia cerebral, regista o cérebro em camadas e verifica que todas as pessoas com este diagnóstico de cancro têm um sinal no mesmo lugar no cérebro. O mesmo acontece com mulheres que tiveram cancro da mama. Exactamente o mesmo. Este era o caso em todos os chamados cancros. Também o encontra com relação à pele, o mesmo com tudo. E com a tomografia computorizada ligou cada parte do corpo a uma parte correlata do cérebro e fez tabelas para basear nelas o seu trabalho. Aqui apresentam-se com as camadas germinativas que sabemos serem provenientes da embriologia. Ele mostra onde cada trauma (conflito de biologia) irá afectar alterações dos tecidos. Como isto se desenvolve para ser capaz de lidar com uma dada situação, para melhorar a digestão, ou se decompõem, como nos ossos, para melhorar a mobilidade. Ele chama-lhes "programas especiais biológicos significativos". Assim, quando olho para a sua tabela e para todos os conflitos biológicos - um trauma é transformado num positivo, numa função que a pele tem quando precisamos dela para defesa ou para nos mantermos firmes, a função que os órgãos têm ou os tecidos que não podemos ver - posso olhar para a sua função e há um plano de construção do ser humano. Hamer encontrou-o, nomeadamente a prova de que cada parte do corpo é uma unidade materializada de consciência com a sua própria função. Vemos provas disso em como uma palavra pode causar não só paragem cardíaca mas também afectar a pele. Isso é visível. Pode afectar a minha auto-valorização, o que leva à decomposição óssea. Ele provou que nós materializamos a consciência. Ele trouxe o espírito de volta à ciência e deu-lhe uma base científica, porque quando alguém tem um sintoma posso dizer-lhe onde verá um sinal no cérebro, ou se eu olhar para o cérebro posso dizer o que se está a passar no corpo. Depois tive a sorte de me tornar amigo do grande bioquímico, Erwin Chargaff, que foi meu conselheiro e professor. Depois da nossa primeira luta, quando ainda pensava que eles estavam a fazer batota, ele disse-me: 'Stefan, se alguma vez descobrires alguma coisa ou até te cruzares com alguma coisa e achares que está certa, dou-te duas dicas: se corresponder à opção preferida ou à mitologia, então não é uma prova de que está correcta, mas é uma pista de que pode estar correcta e ser importante'. E reparem, de repente vejo que as cores das camadas germinativas são as quatro cores da filosofia Védica: a era dourada, o prata, o cobre, o ferro. Aqui está a digestão (ectoderme) como uma tigela, ou um símbolo para o ómega de cabeça para baixo. Simples, quando um raio se abate, mais digestão ajuda. Quando o Sol volta a brilhar, trauma resolvido, reserva. Funciona da mesma forma com o pericárdio, o saco-do-coração, a pele, etc. Aqui o sinal de mais (+) significa reforço, para proteger melhor. Nas bactérias chamamos a esse gram positivo. Um húngaro chamado Gram deu-lhe o nome quando descobriu que as bactérias formam membranas mais espessas quando se deparam com ácido ou calor para se protegerem. E dizemos nós que elas é que são muito perigosas porque se protegem dos antibióticos. Estes são princípios da vida que se ajustam a tudo o que é vivo. Aqui, o ouro, força de redução total, a digestão é correcta no fluxo de energia da vida. Pouca dor na fase de cura, pouca febre. Aqui um pouco mais de dor longe do fluxo de energia, aqui ainda mais longe, osso, tendão, músculos. Estes dissolvem-se num trauma – não vales nada, carta azul inesperada, desistes, és desvalorizada ou intimidada, não suportas, as ancas sofrem ulcerações e voltam a reconstruir-se na fase de cura. Os mesmos princípios para o contacto. Todos os órgãos sensoriais, a pele exterior, o revestimento dos vasos a verificarem se tens suficiente

oxigénio, energia, calor, etc., e quando o raio se abate aqui, então o tecido decompõe-se para uma pele mais fina e quando volto a ter contacto, por exemplo, uma criança matricula-se na escola e sente-se arrancada da mãe, do pai, dos irmãos e a pele está demasiado fina, pelo que imediatamente se reconstrói – e a isso chamamos sarampo. Portanto aquilo a que chamamos doenças são na realidade "programas especiais biológicos significativos" e há sempre duas fases para cada programa. À fase de degradação chamamos uma doença e à fase de reconstrução outra doença, mas na realidade elas ocorrem juntas. Aqui temos uma senhora com uma anca direita ulcerada. Ela foi maltratada no local de trabalho. Quando ela se vai embora, o osso volta a construir-se – dor. Aconselha-se que ela abandone esse emprego porque, caso contrário, a anca poderia desfazer-se por completo. As pessoas armazenam a sua água renal quando sofrem um trauma de abandono, ou quando estão em fuga, ou quando a sua existência está ameaçada. O rim poupa água, o que é bastante intenso quando tudo está inchado e não sai nenhuma gota. Estas são as pessoas que precisam de diálise. Mas depois temos outro desafio, porque se o rim retém água, temos um acúmulo metabólico e cada sintoma (coisas que normalmente não sentiríamos de todo) torna-se maior, mais forte, transformando um rato num elefante. Isto é o que se apresenta quando o trauma é resolvido. De repente, o anel preto desaparece e fica branco de fora para dentro. Refutando novamente a teoria da metástase, uma vez que esta ficaria branca de dentro para fora. Mas quando os médicos vêem isso no cérebro ou em qualquer outra parte de um órgão, dizem que o cancro se está a espalhar, que o veneno de doença está lá. Aconselho-vos a aprender este conhecimento antes de obterem um diagnóstico como este. Nunca vi ninguém sobreviver a um segundo diagnóstico. Um 1º diagnóstico, OK, aí podemos ajustar a dieta e resolver o que fizemos mal – demasiado fumo, ou isso é errado, ou o que sei eu. Mas um 2º diagnóstico? Isso deixa abaixo a maioria das pessoas. Deixa-as deprimidas. Não há mais motivação, nada, e afundam-se. Entretanto, é muito fácil ter uma tomografia analisada por um terapeuta adequado que vos dirá do que se trata. Hamer descobriu isso nas áreas da sexualidade feminina, retratadas aqui no grande anel como Contacto Principal. Aqui está o masculino. Se virmos actividade aqui por mais de 9 meses, poderemos morrer de um ataque cardíaco na fase de cura. Mostra a tensão baixa, mas as pessoas podem ser facilmente salvas através de um choque "PAPÁ, NÃO PODES MORRER" ou pondo pimenta em pó na boca delas. Na floresta negra um homem de 93 anos de idade estava no caixão, felizmente ainda não apafusado, recupera os sentidos e descobre que está numa mortalha. Os agentes funerários que os lavam respeitosamente tinham posto outra camada para o cobrir. Seja como for, ele sai da mortalha, olha, vê que está nu, e os dez homens em pé a limpar mais os portadores do caixão deram um salto e tanto. Ele estava aparentemente morto. Foi diagnosticada morte cerebral. Na crise de cura, o cérebro também desliga uma parte. Bem, a pessoa não pode ter uma corrente, porque isso é para o metabolismo do oxigénio, por isso é considerada/diagnosticada morte cerebral e levada embora. Aqui há muito a dizer, porque as actividades nestas quatro áreas controlam o nosso comportamento social – quer sejamos maníacos ou depressivos, quer sejamos autistas ou bio-agressivos – pode-se ver tudo isso. Hamer chamou a estas actividades duplas – 'antena' – porque nos dão poderes extra para ver mais claramente, para detectar coisas, poderes que normalmente não teríamos. Lembro-me sempre que em muitas culturas os chamados deficientes são considerados sagrados e consultados sobre o que se está a passar. Também me lembro que algumas pessoas autistas são capazes de perceber as coisas num instante. Este conhecimento mostra que nós mudamos espiritualmente quando acontece um trauma que está para além do nosso controlo. Perdemos consciência das nossas acções quando algo é demasiado estranho ou ameaçador para a vida. Além disso, este conhecimento é tão importante que tenho a certeza de que podia ser a base para desenvolver capacidades de pacificação da humanidade. Para saber como eu próprio funcione, porque é que às vezes fico

louco, o que é que deixa de funcionar, o que está mal, etc. Porquê? Porque se não nos compreendermos a nós próprios não podemos julgar os outros. Essa é uma das boas mensagens que agora faço gosto em vos trazer com alegria. Porque este conhecimento liberta-nos do medo que pode rapidamente tornar-se perigoso e mortal.

21:47 – Um bom amigo meu, Siegfried Moore, muito bom terapeuta na sua área, mostra aqui as quatro áreas do cérebro que nos tornam mais masculinos ou mais femininos, etc. Ele descobriu que toda a história da humanidade pode ser explicada por estes princípios. Também caímos colectivamente em constelações, em mania, em depressão, etc. colectivamente. Através de guerras, da idade do gelo ou, o que sei, CORONA! Ele engana todos aqueles que acreditam nele. Ficam num estado de fixação e prontidão. Essas pessoas que tomam selfies no centro de vacinas, chorando de alegria, finalmente protegidas, finalmente liberadas e finalmente de férias. Finalmente estou a salvo daqueles esquisitóides que não usam máscaras, daqueles terroristas. E depois perguntam-se porque é que, três semanas depois, estão doentes. Esse é o período de latência e o primeiro lugar afectado é a pele – os sintomas aparecem após a resolução do trauma.

23:00 – Sabíamos há cem anos, este é um desenho feito há cem anos. Sabia-se que as nossas chamadas células nunca têm contacto com os nossos nervos, em vez disso, estão embutidas numa substância que por sua vez tem uma vibração rica em energia através da qual todo o transporte no corpo flui, conduzindo corrente sem resistência. Chamam a isto supercondutividade. Também as células não se situam umas ao lado das outras, esta pintura retrata isso mal, na realidade elas estão tão próximas umas das outras. Estes seriam apenas artefactos por se observar tecido a morrer. Está desidratado, foi tingido e comprimido, etc., e depois observado. É importante notar que este tecido, apresentado como tecido conjuntivo, não é tecido conjuntivo. É de facto, a substância de onde viemos e em que nos vamos tornar. Esta substância tem uma alta densidade e um conteúdo energético muito elevado e está estruturada de tal forma que o oxigénio e o dióxido de carbono podem difundir-se facilmente para os nervos ascendentes e descendentes e é um alarme contínuo no cérebro que puxa a energia de baixo. Os nervos transportam o 'líquido' para cima e este é libertado para a medula espinal. A partir daí, os nervos distribuem-no por todo o corpo para fornecer energia a todos os órgãos, que também libertam energia e assim, através deste circuito, todo o corpo sabe quando de repente há um alerta. O sinal é emitido sem que ninguém tenha de pensar nisso! Isto ficou claro para mim, porque fiz a minha pesquisa sobre os tecidos e a substância densa de que somos feitos. Eu sabia, antes de conhecer Hamer, no ano 2000. Num instante, ficou claro quando ele fez um TAC ao meu cérebro, analisou-o e contou-me o que tinha acontecido no meu passado. Foi então que pensei: "Uau, isto é verificável, é científico, é comprehensível e o terceiro critério crítico para a ciência, é previsível. O que aconteceu a seguir? Ficou claro para mim que o ácido láctico se difunde e é contínuo quando estamos em stress constante, porque já não estamos a metabolizar oxigénio, como um pugilista. As pessoas mais bem treinadas conseguem 12 rondas de 2 minutos e conseguem continuar a dançar às voltas. O campeão mundial foi Mohammed Ali que dizia piadas atrevidas, era soberbo a dançar e poupava a sua energia até ao fim para dar um murro de sorte e por isso tornou-se campeão mundial. Isso era estratégia. Os asiáticos morenos conseguem um máximo rondas de 3-5 minutos. OK, isso ainda é contacto de corpo inteiro, mas de qualquer forma não consigo ir além de 3 minutos no máximo, em potência máxima, sob oxigénio, por isso o meu metabolismo muda. Para correr apenas 400 metros ainda estou a oxigénio mas 2000 metros ou uma maratona, e os músculos correm em fermentação e é por isso que digo sempre que isto é Medicina Germânica com um 'E'. O uso do termo de luta germânico por Hamer apenas para anunciar o seu trabalho em

modo de combate. E eu sempre brincava 'Não, isto é Germanisch com um 'E''. Porque é que fermenta quando o ácido láctico se difunde? Para fazer a mesma quantidade de energia por fermentação preciso de dezasseis vezes mais açúcar do que quando o oxigénio estava disponível. É por isso que as pessoas que estão em stress constante têm necessidades de açúcar muito elevadas. O ácido láctico é tóxico, por isso tem de se difundir para onde será neutralizado. Ali, é criado um sifão de água que é naturalmente tridimensional e quando o corto, vejo um anel preto. O Hamer chamou-lhe "Hamer Lesion" (Lesão Hamer). Se esta fermentação durar semanas, meses, ou mesmo anos, então o nosso tecido é construído passando de enxofre de cartilagem para hialuronina – já todos ouviram falar disso. As mulheres agora recebem injecções dela desde cima a baixo, em todo o lado. A hialuronina é tecido que é optimizado para fermentação porque faz o açúcar fluir suavemente, mas não o oxigénio, e agora isto é crucial: uma vez terminado o conflito, o anel negro desaparece instantaneamente. Há provas claras de que já não se consegue ver lá nada, mas ESSE tecido mudou (esférico). E depois, na fase de cura, a transformação acontece e fica branco do fora para dentro, podendo-se assim ver como a cura está a progredir. Aqui, o oxigénio e o açúcar ainda fluem para o centro nervoso do cérebro. A energia é sugada e novamente sugada (lembrem-se que todo o corpo está no cérebro), mas se só isto absorve demasiada energia, então o oxigénio e o açúcar já não passam por aqui e ocorre um enfarte cerebral. No pior dos casos (em branco), se o sangue não tiver derramado (talvez um vaso sanguíneo nas proximidades tenha rebentado), o prognóstico é muito pior. Um enfarte branco, onde sob pressão o tecido necessita de oxigénio mas não o recebe e implode. Ou um derrame vermelho, onde um vaso flui para a área que estava a fermentar e agora está novamente optimizado para oxigénio, pelo que é deficiente. Isto é confirmado por cirurgiões cardíacos e neuropatologistas que afirmam que não importa se vermelho ou branco não há lá vestígios de oxigénio, nem bactérias que usem oxigénio. Está tudo cheio de ácido láctico. Então é esse o modelo que eu e o mestre, Hamer, temos. Tem sido verificado em todos os aspectos até à data. Isto ajuda os terapeutas a prever as coisas e a guiar ao longo do processo de cura ou a pausá-lo para que não sofra, por exemplo, um ataque cardíaco na crise de cura. O meu papel é desenvolver um scanner cerebral que detecte isto sem radiação, mas com raios inofensivos e uma técnica simples já em uso para ver pela lateral dos pulmões. Vou tentar aplicar esta técnica ao cérebro. E para a popularizar, podíamos receber scans por telemóvel, depois podemos dizer 'Oh, dói-te a anca, tens perda de dentes, estado hormonal, o que quiseres' e as pessoas vão perguntar-se como é que sabemos. Esta é a minha ideia. Como? Através de mecanismos de mercado, deslocaremos muito suavemente os antibióticos, tendo (como no Japão ou na China) dois sistemas médicos em paralelo e depois o melhor prevalecerá por si só.

30:51 – Agora as noções básicas para compreender porque é que 'aquilo de que somos feitos' torna o anel branco de repente numa tomografia cerebral. O mais importante é saber sobre esta substância que forma tensão em torno da água e a força gigantesca que a mantém unida. A substância está bem estudada, mas é erroneamente chamada "a quarta substância da vida". É uma substância por si mesma que foi anteriormente chamada "Eta", a partir da qual são feitas as medusas, que vivem, trabalham, coordenam-se sem cérebro ou nervos. Sabemos também que esta corrente flui nelas sem resistência. Estes Tardigrados são imortais. Sujeitos as experiências durante 100 anos – irradiados com todas as ondas, expostos a ácido, mesmo enviados para o espaço. Eles têm amostras com 100 anos que estão absolutamente desidratadas, sem metabolismo, nada. Coloca-se-lhes uma gota de água e em 10 minutos voltam a viver, perfeitamente. Eles refutam completamente a teoria celular da vida, porque como é que funciona a história complicada dos cromossomas apresentada pelos bioquímicos? Primeiro fazem os cromossomas, depois as proteínas e outras matérias semelhantes? Não –

BUM, e está imediatamente ali. Aqui aprendemos mais coisas importantes. Este inteligente tem uma alga que faz tudo por ele. Ele só fica deitado ao sol e está óptimo. Mas neste já não corre tão bem. Ele vive numa cave na escuridão. Não tem fotossíntese como este outro e faz flechas e porta-flechas com umas 7 flechas para atirar em animais maiores. O que é que aprendemos? A necessidade gera violência. Este é um girino e uma experiência terrível mas que vale a pena mostrar porque mostra que a substância de que provimos é gelatinosa, lipossolúvel, tem alta densidade, pesa mais de 1,5 quilos por litro e se retirarmos um olho e o replantarmos em qualquer parte do corpo, ele pode ver de imediato. Muito antes de nervos se poderem formar, é claro. À medida que os nervos começam efectivamente a formar-se, isso perturba todo o desenvolvimento e o girino morre. Este é um tecido duplo que também refuta toda a nossa biologia. O mesmo com os geneticistas que aprendemos no "[Genome in Dissolution](#)", o artigo do Der Zeit, 2008. Os Genes são todos imaginados. Todas as ideias deles, desmentidas, tudo, porque não existe um cromossoma estável. Mas os virologistas não mencionam isto, prosseguem na mesma. Mesmo estas pesquisas não vão a público com este ditado, só temos de continuar a estudar esta larva de folhas de salgueiro que pode tornar-se um peixe ósseo ou um peixe 'autêntico'. Alguns tornam-se peixes de água doce, alguns peixes de mar, etc., o que também prova que toda a teoria da vida é falsa. Quando esgotam a sua gema e não há nutrientes na água, continuam a crescer. Agora sabemos porquê. Porque por contacto com a água eles captam esta substância que é gordura solúvel densa e a substância de construção da vida. Esta substância em forma de gel com elevada densidade de ohm, da qual tudo o que é vivo consiste. A física investigou-a com Lenard-Bügel. Um professor que estava interessado em optimizar a dispersão das membranas de água para perfuração com processador de arrefecimento cerâmico, para que a membrana não as quebrasse. Ele mediu voltagens para encontrar agentes na água que estabilizassem a membrana. Ele nem sequer reparou que quando se retira o peso, a membrana encolhe naturalmente de imediato. Quando a alimento novamente com uma gota de água, a água transforma-se, a gota desaparece e a membrana expande-se novamente. Portanto, as propriedades básicas da vida já são visíveis nesta membrana. A contracção e o crescimento. Aprendi isso com o biólogo de Berlim Oriental Dr. Peter Augustin Selig em 1996, 4 anos antes de me cruzar com Hamer, pelo que ficou imediatamente claro o que eram os anéis cerebrais de Hamer. A água é compressível. Por exemplo, pego em 1,5 litros de água e aplico 1,3 milhões de metros, 130.000 atmosferas (os pneus dos nossos carros já teriam desaparecido há muito tempo) e comprimo, e obtemos esta substância semelhante ao gel com uma densidade de cerca de 1,4 quilos por litro. Então imaginem, nós somos feitos a partir desta potência. Se retirarmos apenas um metro, toda a coluna de água transborda. É assim que somos capazes de mover montanhas com esta potência. E as mulheres são capazes de levantar um camião que atropela o seu filho ou os monges Shaolin de direcionar a sua potência para um ponto. Os chineses chamam-lhe Chi e, na Índia, Prana.

Estes exemplos mostram do que somos feitos, que poder e capacidade temos de realizar coisas que só podem ser explicadas se soubermos que somos feitos desta substância. É por isso que eu digo sempre substancial. Pensem em substância, não em partículas. Como a teoria atómica que (2,5 mil anos atrás) Demócrito estabeleceu como uma filosofia apoiada pelo Estado forçando-nos a pensar apenas em átomos. E as crianças, o que aconteceu foi que a nossa imaginação foi debilitada. Não só debilitada, castrada. Chargaff, no seu livro *Outlook From The Third Floor* (Perspectivas do Terceiro Andar), diz 'se os físicos nos tirarem a imaginação, ou a das crianças, destroem os alicerces da vida humana'. Na Bíblia diz que se não nos tornarmos como crianças, não conseguiremos resolver os desafios que temos. A teoria atómica simplesmente destrói a nossa imaginação. Nós pensamos 'aqui estão estas coisas,

núcleos e electrões, a energia à sua volta, por baixo não há nada, vácuo. Pensar é tão complicado em partículas, no entanto ninguém comprehende o que vê. Que estamos integrados neste cosmos por causa da transpiração. Isto é algo que as plantas fazem. É o que o nosso sangue faz. Nos anos 1970s, os fisiologistas vegetais japoneses procuraram materiais naturais que determinassem se um botão se tornaria uma folha ou uma flor – uma flor oferece energia, uma folha produz energia – e a hormona nunca foi encontrada, mas o que foi encontrado é que a planta produz um líquido de alta energia. Quem teria pensado isso? Viscosa, lipossolúvel, deram-lhe o nome de água-P, de sânscrito, energia vital. Em grego, P significa que o limite (a borda) onde a água termina é diferente. É exactamente isso que é produzido. Porque a planta tem uma flor que oferece energia, oferece beleza, aroma, atracção. Depois eles procuraram a forma como isso funciona, como é que a planta faz isso? Descobriram que é a magnetite que está ligada a uma proteína e que a forma de ferro Fe2 da magnetite é hidrossolúvel, polar, enquanto que o Fe3 de ferro é lipossolúvel. Portanto, esta membrana é extraída da água e colocada à disposição do nosso sistema. Quando vi a especificação de patente do que tinham patenteado, fiquei tipo 'UAU', eles descreveram um mecanismo de libertação de energia que está em todo o lado onde a água e os minerais estiverem. Existe esta substância em libertação de que a vida é feita e isso explica algo que ninguém explicou: Porque é que os oceanos estão cheios de ácido nucleico e eles não conseguem dizer de onde vem? Porquê? O ARN surge por si só. Agora todos falam dele e uma versão mais estável é o DNS que fizemos na 1ª parte. Isto também explica porque é que a energia estática da água é baixa. É porque a membrana não é tão bem formada como na água em movimento ou quando ligo esta magnetite a ela, virtualmente, por assim dizer. O que aqui mostrei é incrivelmente preciso do ponto de vista científico e tem sido amplamente aplicado com inacreditável sucesso na agricultura, medicina, tecnologia, mas caiu no esquecimento, e também vemos Fe2 e Fe3 na patente, por isso fica claro como funciona o pigmento vermelho do nosso de sangue. O Fe3 entra na apoferritina, entrega-nos a substância de construção e o Fe2 recolhe da água fluente, pelo que os glóbulos vermelhos não precisam de um núcleo. Não há ácido nucleico, que é um primário para libertar energia. Em animais e humanos, temos hemoglobina com ferro. A clorofila tem magnésio e isso é quase idêntico, apenas 1 promil de diferença entre a clorofila e a hemoglobina. Portanto, fica também claro que podemos fazer fotossíntese. É por isso que gostamos de sair e apanhar sol.

41:27 – Esta imagem é de uma ameba, que tem estes pequenos dedos que vimos na 1ª parte, e de como as fatias dela aqui se apresentaram como vírus, embora nunca tenha sido fatiada pelo meio para provar que na realidade só têm uma partícula redonda. Além disso, as experiências de controlo não foram efectuadas, nós sabemo-lo e eles admitem-no, porque já é praticamente o mesmo com estas amebas. São constituídas pela substância gorda. Com apenas alguns vacúolos de água onde há água. Voltamos à teoria da célula de Virchow, que avançou com a ideia de que a célula está cheia de água porque ele não fazia ideia e aquele de quem ele tirou a ideia também não fazia ideia, quando todos os outros investigadores de tecidos tinham a certeza de que era lipossolúvel. Aqui vemos um vórtice numa gota de água. Assim que a água absorve ou liberta energia, ela assume a forma de um vórtice e isto acontece não só na água em movimento, mas também na água fria, que se encontra aqui, nesta sala, onde não há humidade. Quando a energia é libertada, torna-se névoa. Quando o sol brilha, aqui dentro, fica novamente invisível. Quando é libertada mais energia, temos chuva. E isto permeia todo o cosmos. Também causa gravitação, porque todas as substâncias que existem provêm desta substância e retornam a esta substância. Thales de Miletus sabia isto. Essa é a causa da gravidade, porque não há vácuo no espaço. O que temos aqui, em todo o lado, são sistemas de membranas que crescem mais e mais. A permeabilidade à radiação de

comprimentos específicos depende do tamanho, etc. Em última instância, o nosso cosmos é constituído por sistemas de membranas coesivas e foi isto que a NASA encontrou. As nossas galáxias encontram-se juntas como um elástico de borracha que oscila numa só peça. Também encontramos o princípio da sincronicidade em todo o lado. O princípio do vórtice que apresentei mostra que a forma mais eficaz de produzir energia é o vórtice, e onde este estiver mais concentrado é onde existe energia mais elevada. Assim, encontramos o princípio do vórtice em todo o lado onde procuramos. Schauerger descobriu-o na escala macro, vêmo-lo em toda a parte. Aqui temos medusas. Cada uma com 30 cm de diâmetro, e quando querem reproduzir-se, porque vivem no mar que é muito pobre em energia, formam vórtices gigantes de até 300 m de diâmetro. Conduzem a energia através da sua substância gelatinosa no centro do vórtice e aí reproduzem-se. Os biólogos marinhos sabem disto, mas por incrível que pareça, não têm explicação para isso, porque pensam em partículas, não em substância. Pensemos nesta 'substância da qual somos' usando o ethos de Aristóteles que o Dr. Peter Augustin redescobriu, então também podemos perder o nosso chamado sistema circulatório. Harvey foi o primeiro a descobri-lo no século XVII – e podem ler sobre ele na Wikipedia. Foi o primeiro a reconhecer o princípio do ciclo, mas acreditava que a matéria vive fora da célula e pode transformar-se, por isso não o podemos admitir no salão da ciência. Mas ele efectivamente viu isto em primeiro lugar. O que é que ele viu? O coração não é uma bomba. O coração é um gerador de vórtices. Cria um vórtice que activa uma corrente, pulsação, bum, bum, bum, bum. A substância, a substância da superfície do vórtice de água, é libertada no tecido, e os nervos também a captam repetidamente, e todo o sistema vascular é mapeado no cérebro e pode mostrar se existe um 'alerta' do sistema vascular (atenção!), inchaço, etc., que possa tornar-se perigoso. Na filosofia chinesa as veias são os nossos elementos de aquecimento, absorvem esta substância, e como ela é densa, durante a libertação de energia de retorno à água, obtemos um aumento de volume de quase 50% e isso impulsiona o sangue passivamente ao longo do percurso de retorno ao coração. Hoje em dia as pessoas são mantidas vivas com uma pequena bomba externa sem ruído, porque os cardiólogos descobriram que quando as pessoas tinham uma bomba inserida, de que elas achavam que precisavam, fazia um barulho tão infernal que a maioria queria desligá-la, ou queriam-na com o seu sangue a ser girado com uma pequena bomba de turbina directa que simplesmente produz um vórtice. Se quiserem correr mais depressa, podem mudar para uma rotação mais alta. No início também acreditávamos que era necessária uma bomba de fluxo de retorno, mas não, porque eles verificaram que o sangue retornava por si só. Agora sabemos porquê. Agora tenho uma imagem completamente diferente do corpo, das ligações, e sobretudo da integração com o cosmos que a teoria do átomo impedia. Antes de termos este princípio da guerra, tínhamos "como em cima assim em baixo", e a teoria atómica arruinou-o, porque Demócrito disse 'se continuarmos a cortar uma corda de cânhamo, de repente já não é cânhamo, já não é matéria conhecida, e sim átomos que não podemos descrever, mas que devem estar lá. E esta teoria do átomo foi usada como explicação da vida, eles tocam-se e fazem moléculas e assim por diante. Isto é queijo com 2500 anos de idade. Não só cheira mal, como é simplesmente incorrecto e conduziu-nos a um beco sem saída, e talvez, graças a Deus, estejamos neste beco sem saída porque precisamos de uma mudança que supere este dogma global. A parte mais fraca de toda a teoria é o vírus, porque todos podemos dizer "sim" ou "não" – existe ou não existe? são científicos ou não são científicos? É tudo o que há a dizer.

48:03 – Isto é ARN. Esta é uma forma típica de ARN (RNS). Formam continuamente loops e proteínas que são catalíticas em si mesmos. Só surgem quando um pouco de matéria orgânica se acumulou mais um pouco de mineral. No processo, aparecem em todas as variações possíveis e concebíveis e o que se encaixa no metabolismo permanece lá por mais tempo, pelo

que podemos aprender a lidar com esses, por exemplo, álcool, toxinas. As bactérias aprendem muito rapidamente a metabolizar tudo o que eu oferecer. Se não mata de imediato – o que não me mata, torna-me mais forte. Esta foi a primeira experiência com bactérias que fizemos como biólogos. Para ver as bactérias subitamente digerir dioxinas ao aumentar a concentração e remover a solução nutritiva normal, então elas vivem exclusivamente deste veneno ou de antibióticos. Depois, quando subitamente devolvo a solução nutriente original, elas morrem. Primeiro têm de repreender a substância anterior e é isso que faz o ARN que surge em muitas variações. É por isso que posso tornar qualquer pessoa positiva a qualquer coisa se disser que é uma sequência genética para isto ou para aquilo. Só tenho de procurar o bastante para o encontrar ou deixo a PCR funcionar durante tanto tempo que gera sequências que nunca estiveram lá, e digo 'olha aqui, tenho alguma coisa'. Portanto, este princípio emerge sempre e agora compreendemos que se trata do ARN (RNS) e que o próprio ARN funciona como um catalisador. Agora outra apresentação da vida e de como a vida aparentemente invisível emerge, a partir desta substância, proveniente da água.

49:57 – Aqui temos um modelo do chamado ADN e vemos que é dissolvido. Está constantemente a construir-se e a desfazer-se. Oscila e é chamado ressoador do metabolismo, estabilizador, mas não é o dominador do metabolismo em nenhum aspecto. Serve principalmente para libertar energia e os geneticistas há muito que estabeleceram que o ADN está completamente desenvolvido. Ele dança. Fora de brincadeira. No núcleo estão todos os nossos cromossomas, completamente desintegrados, em nós. Como se explica isso? Posso explicá-lo: eles constroem-se completamente e depois decompõem-se completamente, portanto, primeiro para cima, depois para baixo, de novo para cima, de novo para baixo, pois é uma constante transformação e ressurgimento. Esta é a história no que toca ao ADN. É o que sabemos hoje sobre ele. Alguém que pense em patologia celular não consegue explicar o que vê porque o seu pensamento é demasiado complicado e pensa em modelos que não são correctos, aos quais fomos forçados, que fazem parte da nossa história, que agora nos deram o corona – eu digo graças a Deus e não apenas graças a Deus por levar este dogma global à sua derrocada, a uma implosão controlada, caso contrário explodiria de forma descontrolada, por outras razões, que explico nesta edição da Wissenschaft Plus. Esta revista está em circulação desde 2003. É um tesouro de conhecimento que até hoje não existe em mais lado nenhum, ainda não. Todo o conhecimento que adquirimos ao longo dos anos sobre os casos está aí documentado, escrito ao longo dos anos. Porque é que, pela primeira vez na história da humanidade, temos uma definição de doença que está aberta? Tudo o resto tinha sempre 20-25 (30 sintomas da SIDA), o sarampo tem 20 sintomas, a gripe, a influenza, 25. Mas o corona está aberto. A covid está aberta, Porquê? Os chineses disseram 'Não, não é SARS'. Todo este pânico quando ninguém infectou ninguém. Documentado pelo Governo chinês. Ninguém com pneumonia tinha infectado outros, nem colegas de trabalho, amigos, vizinhos ou pessoal hospitalar. Portanto, não é a SARS. Daí que tenham inventado uma nova doença. Além disso, pela primeira vez na história da medicina, todos estão constantemente a ser testados. Costumávamos testar apenas pessoas sintomáticas com um teste de anticorpos. Se tivessem testado toda a população, teriam gerado os mesmos resultados positivos em todo o lado e as pessoas não sabem isso. Mesmo as pessoas que estão agora a alimentar esta engrenagem, aquelas que lucram, e que precisam de lucrar com isso. Consideremos como investimos em genética durante 60, 70 anos, milhares de milhões, e em cada esquina há um negócio biotecnológico, no entanto, nunca nada resulta disso, excepto testes que não têm qualquer significado - leiam o artigo Der Zeit, um lançamento muito bom, de 2008. Então, sobre estas pandemias. Eles conseguem o seu dinheiro periodicamente e alegram-se com isso, porque de outra forma o mercado monetário entraria em colapso de certeza. O corona também nos dá

um fôlego. As pessoas que a orquestraram (todas aquelas que difundem o corona pela sua própria boca) provaram todas que são anti-científicas, todas elas. Pelas suas acções anti-democráticas. Introduzindo a censura sem uma lei da doença infecciosa para justificar a intromissão nos nossos inalienáveis direitos fundamentais. Tom Holland mostra de onde isto vem. Sem legitimar a censura, sem legitimar a interferência na nossa dignidade, qualquer pessoa que contradiga será publicamente humilhada. Mas é óptimo se o suportaram, então é óptimo. Porquê? Todas elas provaram a sua anti-constitucionalidade e por conseguinte estão excluídas, juntamente com os seus direitos de pensão, o que é uma boa notícia. Nós somos o povo, nós é que fazemos balançar o barco. Isto foi dito de Harold Hillman. Agora estamos a aprender e temos uma grande oportunidade não só de aprender sobre biologia, mas, igualmente importante, sobre o sistema monetário. Silvio Gesell previu há 100 anos que 'a maior parte não deve ser acumulada, deve fluir na economia'. Um pensador muito importante. Se o dinheiro não for um meio de troca mas um meio de poder, é evidente que causa escassez e a escassez leva sempre à agressão, à guerra, e eu quero que isso acabe. E aqui, neste formato, já tivemos tantas grandes conversas sobre dinheiro, o seu significado, e que já não é um meio de troca. Falámos com Kurt Rein, e é por isso que dói. Mas isso é outro assunto.

56:36 – E isso leva-me à minha segunda parte. Há 100 anos, Rudolf Steiner, com a sua incorporação social do Estado disse: 'Não preciso de mais igualdade no sistema económico, não tenho incentivos para o fazer, mas preciso de igualdade no sistema jurídico. Preciso de liberdade nas ciências, na arte, na educação, mas preciso de fraternidade no sistema económico'. Este é o esboço socialista que ele tinha e agora ele comanda, e nós também podemos fazer isso. Esta é a tarefa de todos nós e estou muito grato por esta plataforma. Poder apresentar o tema "O Conhecimento é Relevante". Aqui está o nosso novo visual 'Ciência Must', que anteriormente era 'Ciência Plus', e agora permitam-me que apresente 'Lanka.Vision'. Este é o novo logótipo e em breve ouvirão ainda mais visões que tenho da vida e, acima de tudo, o nosso constante acréscimo de conhecimento. Agradeço-vos muito por isso e àqueles que tornaram possível divulgar e aplicar esta informação. Muito obrigado.